



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

REDE ESTADUAL

Correio de Sergipe - 27/07/2016

## Sintese vai ao MPE denunciar situação de escola

Juliana Moura

A falta de estrutura fez com que os representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe (Sintese) denunciassessem ao Ministério Público Estadual (MPE) a situação da Escola de Educação Especial João Cardoso Nascimento Júnior. Segundo Roberto Silva, diretor da entidade sindical, o colégio está funcionando há três anos em um prédio alugado, devido a reformas na sede, que fica no bairro Grageru, mas a obra no edifício já está praticamente concluída e a escola já poderia ter sido entregue aos alunos. Ele acrescenta que o prédio provisório não tem uma estrutura adequada para os alunos especiais.

“A Secretaria de Educação alugou um prédio no Conjunto Médico e transferiu os alunos e a reforma que duraria três meses, já se arrasta há três anos. Porém, vimos que a obra está praticamente pronta e que só faltam alguns detalhes, por isso, no nosso entendimento os alunos já poderiam voltar para o prédio sede. O prédio provisório não tem estrutura adequada para os alunos, que são especiais, e isso tem atrapalhado a questão pedagógica e o desenvolvimento deles”, disse.

Ainda de acordo com ele, no prédio alugado, as salas não são ventiladas e são pequenas. Além disso, frisa Roberto, há um grupo de crianças especiais



Roberto Silva: “O prédio provisório não tem estrutura adequada para os alunos”

a espera da entrega do prédio sede para poderem ser matriculadas. “As salas do prédio alugado são muito pequenas e não são ventiladas. Como o prédio é provisório e não há espaço suficiente, tem um grupo de crianças especiais esperando a entrega do prédio sede para poderem ser matriculadas. E quanto mais se arrasta a entrega da sede, mais as crianças são prejudicadas”, afirmou.

### • Sem estrutura

E a situação é confirmada pela diretora da escola, Ana Ruth de Oliveira. Ela também quer a transferência imediata dos alunos para o prédio sede. “O prédio provisório não comporta adequadamente os

alunos especiais. São 90 crianças que precisam de uma infraestrutura diferenciada. Já estamos no prédio alugado há três anos e, como a sede já está praticamente pronta, queremos a transferência imediata. Visitamos o prédio e vimos que dá para a escola já voltar para o seu local de origem”, declarou.

Já a professora Maria Angélica de Jesus contou que a falta de infraestrutura tem prejudicado o rendimento dos alunos. “Temos alunos autistas e com paralisia cerebral, por exemplo, e eles precisam de um local apropriado. O prédio alugado não tem uma infraestrutura adequada e o rendimento dos alunos está sendo prejudi-

cado. Por isso, queremos o retorno ao prédio sede da escola o mais rápido possível. Já esperamos demais”, comentou.

### • Cehop

O engenheiro da Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (Cehop), Mozart Augusto Oliveira, que é responsável pela reforma na escola João Cardoso Nascimento Júnior, esteve também no MPE e informou que a sede da unidade será entregue no dia 25 de agosto. Segundo ele, faltam apenas alguns detalhes para a obra ser concluída.

“A empresa que estava fazendo a reforma abandonou o serviço e, por isso, a obra demorou um pouco mais. Mas a escola está praticamente pronta e só faltam fazer apenas duas coberturas e a piscina. Mas no dia 25 de agosto a escola será entregue. Os alunos já poderiam ser transferidos, já que a obra está quase concluída, mas o secretário de Educação, Jorge Carvalho, optou por só fazer a entrega do prédio quando a reforma estiver realmente finalizada, por questões de segurança dos próprios alunos”, explicou.

### • MPE

A assessoria da promotoria do Cidadão do MPE registrou os relatos do Sintese, da direção da escola e também do engenheiro do Cehop e entregará a documentação a promotora Cecília Nogueira, que não pode comparecer a reunião.